



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE REDES DA TRAJETÓRIA CIENTÍFICA DO GRUPO DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Rafael Silva da Câmara

<https://orcid.org/0000-0003-3895-6668>
rafaelufnrib@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Felipe Francisco Sacramento

<https://orcid.org/0000-0002-1783-1279>
felipe.fsacramento2@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Adriane Louise Barbosa Macêdo

<https://orcid.org/0009-0008-4720-4285>
adriane.louise@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Isaac Roberto Ferreira

<https://orcid.org/0009-0005-4160-7241>
isaacmoraes09@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Willian Lima Melo

<https://orcid.org/0000-0001-9298-1333>
willianmelo23@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Juliana Lazzarotto Freitas

<https://orcid.org/0000-0003-2572-9407>
julilazzarotto@gmail.com
Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA)

Rene Faustino Gabriel Junior

<https://orcid.org/0000-0003-1021-3360>
renefgj@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Diogo Cesar de Carvalho Fernandes

<https://orcid.org/0000-0002-4996-8384>
diogo.fernandes@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Leilah Santiago Bufrem

<https://orcid.org/0000-0002-3620-0632>
santiagobufrem@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo:

Analisa a trajetória científica do Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Produção Científica, entre 2010 e 2024, a partir de sua produção colaborativa. Objetiva caracterizar as dinâmicas de colaboração, canais de comunicação e eixos de investigação mais recorrentes. Metodologicamente, realiza levantamento da produção dos membros do grupo, padronização dos dados e análise em planilha eletrônica e no Gephi. Os resultados evidenciam concentração da produção na Ciência da Informação, centralidade da liderança nas coautorias e clusters temáticos ligados à produção científica, organização do conhecimento, bases de dados e interdisciplinaridade. Conclui que o grupo fortalece a memória científica da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Grupo de pesquisa. Produção científica. Base de dados. Brapci. Memória.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1058

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CÂMARA, Rafael Silva da; SACRAMENTO, Felipe Francisco; MACÊDO, Adriane Louise Barbosa; FERREIRA, Isaac Roberto; MELO, Willian Lima; FREITAS, Juliana Lazzarotto; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; FERNANDES, Diogo Cesar de Carvalho; BUFREM, Leilah Santiago. Análise bibliométrica e de redes da trajetória científica do Grupo de Educação, Pesquisa e Produção Científica. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1058. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1058>.



1 INTRODUÇÃO

Investigar a trajetória de um grupo de pesquisa implica em observar as formas pelas quais sua produção científica se organiza e se articula em redes de colaboração e em eixos temáticos. Na Ciência da Informação (CI), essa perspectiva permite compreender como os grupos contribuem para a constituição da memória científica e para a produção de instrumentos de organização e difusão do conhecimento.

Ao questionar sobre as atividades do Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Produção Científica (GP E2PC), formula-se a seguinte questão: quais são as características estruturais e temáticas da produção científica colaborativa do GP E2PC ao longo do período de 2010 a 2024? Para responder ao questionamento, o objetivo deste estudo é analisar a trajetória científica do GP E2PC a partir de sua produção colaborativa, identificando os principais padrões de coautoria, caracterizando os canais de comunicação científica mais recorrentes e mapeando os temas predominantes presentes em suas publicações no período mencionado.

Nesse contexto, destaca-se a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), um dos principais produtos do grupo, cuja construção contribuiu para organizar, preservar e disponibilizar a produção científica da área. Além de favorecer o acesso à literatura especializada, a base possibilitou a análise histórica da produção em CI e reforçou o papel do grupo na constituição de um espaço de memória científica voltado à preservação e à circulação do conhecimento (Gabriel Junior; Bufrem, 2022; Bufrem *et al.*, 2010; Meadows, 1999). Tal plataforma oferece suporte empírico para os Estudos Métricos da Informação (EMI), cuja institucionalização no Brasil ocorreu paralelamente à consolidação do ensino e da pesquisa em CI na década de 1970, como um arcabouço teórico e metodológico para analisar a pro-

dução científica em seus contextos históricos ou temáticos (Gabriel Junior, 2025).

A Brapci desenvolveu-se em tal concepção, ampliando o espectro de possibilidades no processo histórico, cujo inventário aqui ganha continuidade. Como espaço de memória coletiva, focou em fortalecer a pesquisa em CI. Para isso, buscou parcerias institucionais, incorporando modalidades bibliográficas (como teses, livros e eventos) e transformar a produção científica, sempre garantindo o acesso livre. Ao longo de sua trajetória, o GP E2PC encontrou respaldo nos estudos de pesquisadores espanhóis, como Sanz-Casado e Martín Moreno, cujas investigações bibliométricas aplicadas a diferentes temas utilizam metodologias consolidadas para o aprimoramento da análise da atividade científica. Essas contribuições têm auxiliado na compreensão de atributos de campos científicos específicos e orientam as perspectivas investigativas do grupo, concentradas em duas linhas principais: a) Produção e Comunicação do Conhecimento Científico e Tecnológico; e b) Quadros teóricos seminais em Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliométrica e descritivo-analítica, com apoio da análise de redes sociais. O corpus foi constituído a partir da identificação dos membros do GP E2PC no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com posterior consulta aos respectivos currículos na Plataforma Lattes. A produção científica foi levantada no currículo dos pesquisadores e na Brapci, contemplando artigos completos publicados em periódicos e trabalhos completos em anais de eventos.

O recorte temporal compreendeu o período de 2010 a 2024, definido por representar a fase de consolidação da configuração atual do grupo e da ampliação de suas parcerias institucionais. Foram priorizadas as publicações em coautoria entre

membros do grupo, com participação da liderança, a fim de analisar a dimensão colaborativa da produção científica. Após a coleta, os dados foram organizados e padronizados em planilha eletrônica, com tratamento dos registros e normalização das palavras-chave. Em seguida, os dados foram importados para o software *Gephi*, utilizado na construção das redes de coautoria e de coocorrência temática, permitindo identificar os principais agrupamentos, relações e padrões de associação presentes na produção do grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

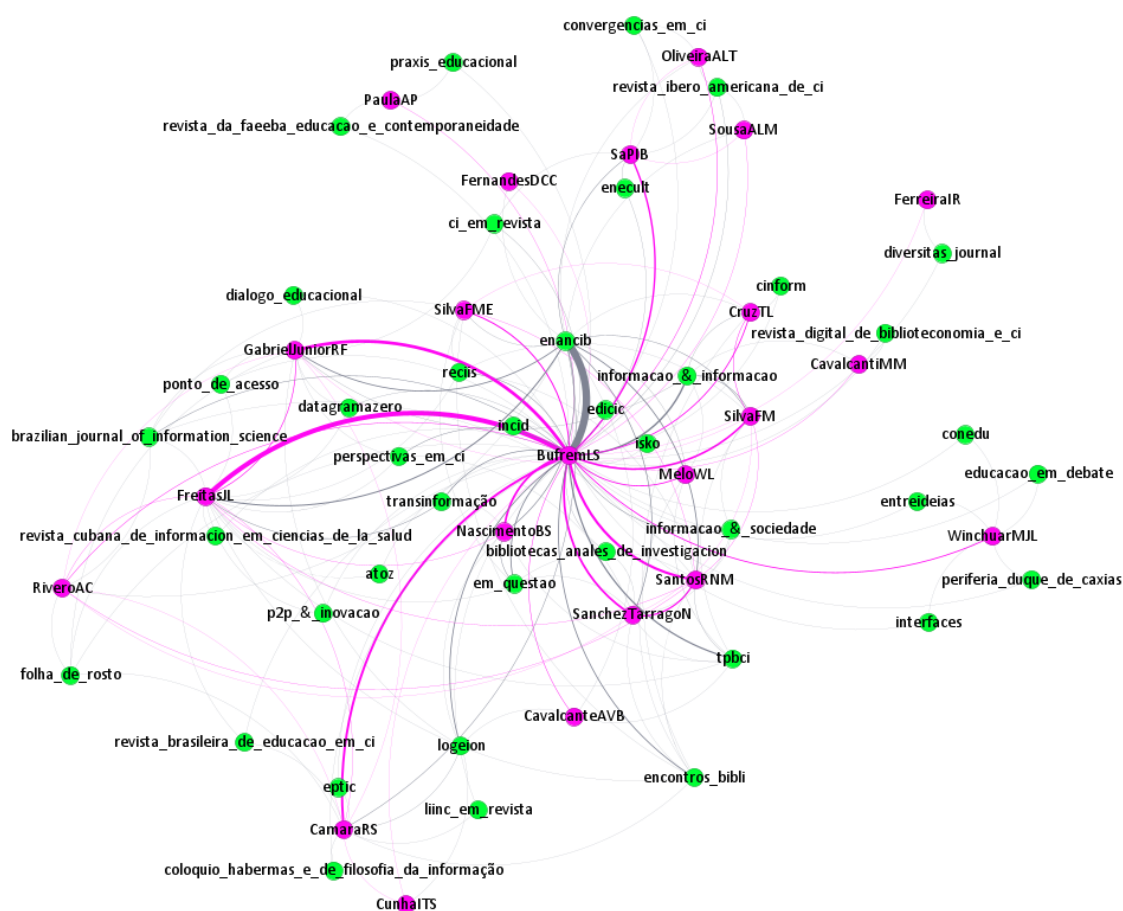
No período analisado, o GP E2PC reúne 27 pesquisadores vinculados às instituições UFPE, UFPR, UFRGS, UFAL e INMA, conforme o registro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Entre 2010 e 2024, foram identificadas 114 publicações em coautoria, considerando a participação da liderança do grupo, das quais 73 foram publicadas em periódicos e 41 em anais de eventos científicos. Esse volume evidencia uma produção contínua e fortemente articulada aos principais canais de comunicação científica da área.

A Figura 1 apresenta uma rede com 62 nós, em que os nós verdes representam canais de comunicação científica (7 eventos e 33 periódicos) e os lilases correspondem aos membros do grupo. Observa-se que a produção do GP E2PC se concentra nos principais canais de comunicação científica da Ciência da Informação no Brasil, com destaque para o Enancib (n=34). Entre os periódicos, sobressaem Informação & Informação (n=8) e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (n=7), além de publicações em Em Questão, Encontros Bibli e Logeion (n=5 cada), Transinformação (n=4) e Brazilian Journal of Information Science, Informação & Sociedade, Perspectivas em Ciência da Informação e RECIIS (n=3 cada).

A rede de coautoria revela uma estrutura concentrada em torno da liderança de

Leilah Santiago Bufrem, cuja posição central sugere um papel articulador na integração entre pesquisadores, temas e canais de publicação. Essa centralidade não deve ser lida apenas como uma concentração de vínculos, mas como um indício da função organizadora exercida pela liderança na consolidação do grupo e na circulação interna do conhecimento. As conexões mais intensas com Juliana Lazzarotto Freitas (wt=22), Rene Faustino Gabriel Junior (wt=15) e Raimundo N. M. dos Santos e Nancy Sanchez-Tarragó (wt=7) demonstram a existência de núcleos colaborativos capazes de sustentar a continuidade da produção científica e de ampliar a circulação dos resultados em diferentes meios de divulgação.

Figura 1 – Rede de membros do grupo de pesquisa e suas publicações em periódicos e anais de eventos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

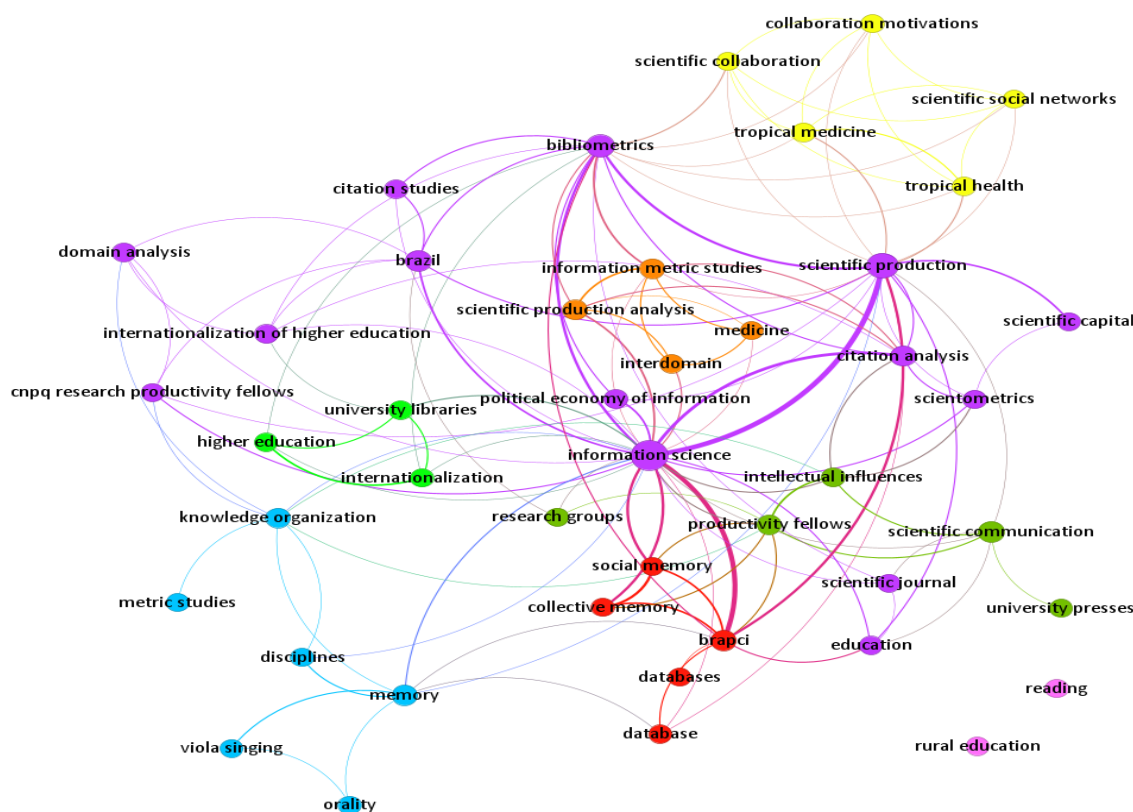
Para a construção da rede temática (Figura 2), 275 palavras-chave únicas foram

padronizadas e traduzidas para o inglês, totalizando 477 ocorrências. Para analisar a coocorrência e identificar os principais *clusters* temáticos por meio do cálculo de modularidade, aplicou-se um filtro de grau mínimo de seis conexões entre os nós, permitindo evidenciar os temas mais estruturantes da produção do grupo.

A rede temática apresentada na Figura 2 reúne 44 nós e 128 arestas, organizados em oito clusters temáticos. O componente principal concentra sete agrupamentos, com destaque para o maior cluster ($n=14$), dedicado às análises da produção científica, incluindo estudos bibliométricos, cientométricos, de citação e de domínios específicos, os quais, conforme Sanz Casado e Martín Moreno, integram as possibilidades de observação de suas mudanças no tempo (1997, p. 47). Dessa forma, a reflexão sobre a práxis de pesquisa e sobre a terminologia relacionada aos estudos quantitativos presta-se ao conhecimento da área em suas características mais amplas, bem como ao embasamento teórico de novas pesquisas no campo específico do conhecimento a que se destinam.

Em seguida, destaca-se um cluster ($n=6$) voltado à organização do conhecimento e à memória científica. Outros três agrupamentos, com cinco nós cada, tratam de influências intelectuais, grupos de pesquisa e bolsistas de produtividade, bases de dados, com destaque para a Brapci e colaborações científicas em saúde tropical. Um cluster adicional ($n=4$) evidencia pesquisas em interdomínios com a medicina, conceito definido por Bufrem e Freitas (2015) como a relação entre dois ou mais campos do conhecimento. O agrupamento formado por educação rural e leitura aparece isolado na rede, refletindo a interlocução da Profa. Leilah Santiago Bufrem com a área da Educação, enquanto outro cluster reúne estudos sobre internacionalização da educação superior e bibliotecas universitárias.

Figura 2 – Rede de coocorrência temática e principais clusters nas publicações do grupo de pesquisa (2010-2024)



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A coocorrência de termos evidencia uma rede temática interdisciplinar do GP E2PC, resultante de pesquisas em projetos pessoais dos agentes envolvidos, a exemplo das elaborações de teses de doutorado e dissertações de mestrado. A produção extrapola os limites estritos da CI. A presença de temas associados à Educação, à Sociologia do Conhecimento e à organização da produção científica indica uma prática investigativa orientada por interlocuções entre campos, na qual o conhecimento se constrói em zonas de contato e transformação. Nesse sentido, os clusters temáticos revelam a forma como o grupo organiza sua agenda científica e constrói conexões entre memória, produção, circulação e reflexão crítica sobre a prática investigativa.

Retomando-se o pressuposto gramsciano do autoconhecimento como marco inicial para uma elaboração crítica, fundamentada na consciência da própria identidade (Gramsci, 1978), tal consciência inclui o entendimento GP E2PC como um agente coletivo. A experiência da produção científica em uma instituição pública, com uma diversa gama temática, deixa uma “infinidade de traços recebidos sem benefício de inventário” (Gramsci, 1978, p. 12). Assim, o foco deste resumo expandido é a elaboração contínua do inventário, refletindo a perenidade das atividades do Grupo.

Entre os principais produtos do GP E2PC, destaca-se a Brapci, cuja construção contribuiu para sistematizar a produção científica da área e ampliar as possibilidades de análise histórica da literatura em Ciência da Informação. A base por um lado organiza e disponibiliza a produção intelectual, por outro, preserva a memória científica e favorece estudos diacrônicos sobre a evolução do campo.

Com a Base PQ, a intenção foi reconhecer, na genealogia intelectual da literatura científica, linhas de influência na produção autoral de pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) em CI, distinguidos pelo CNPq. Assim, as linhas e vertentes intelectuais tornam-se objeto para investigar a origem, a disseminação e a permanência de pesquisadores e áreas do conhecimento, em prol de sua memória.

Além do desenvolvimento de produtos científicos, o GP E2PC também contribuiu para a formação de massa crítica na área, com a inserção de seus pesquisadores e egressos como docentes em importantes universidades federais, bem como com a atuação de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, fortalecendo a consolidação e a renovação do campo da Ciência da Informação no Brasil.

Pode-se afirmar que, tanto nas bases de dados desenvolvidas quanto no conceito

de interdomínio científico, alternam-se a “práxis reiterativa”, que reproduz ações planejadas em múltiplos resultados, e a “práxis inovadora”, que culmina na criação de produtos novos e singulares (Sánchez Vásquez, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa de eleger a trajetória de um grupo de pesquisa com mais de duas décadas de atuação como objeto científico é exemplificar o que Bourdieu (1979) nos diz sobre a construção do objeto científico, que não acontece de um “ato teórico inaugural”, mas “por toda uma série de correções, de emendas, sugeridas por o que se chama o ofício, quer dizer, esse conjunto de princípios práticos que orientam as opções ao mesmo tempo minúsculas e decisivas” (1979, p. 27). Citando Bourdieu, “rompemos com o senso comum” (1979, p. 34), para saber o objeto construído.

Nesse sentido, a pesquisa integra teoria e prática e estimula os cientistas a ampliar suas possibilidades teóricas e concretas para aperfeiçoar a produção do conhecimento. Reforça-se o argumento de Ladrière (1978), sobre os avanços científicos e suas repercussões nas formas de produção do conhecimento, aqui discutidos por destacarem a ciência como agente de intervenção na realidade.

Ao concluir este inventário, percebe-se que a trajetória do GP E2PC ultrapassa a acumulação de registros bibliográficos na Brapci. A consciência de ser um agente científico coletivo manifesta-se na capacidade de transformar a teoria em instrumento concreto de pesquisa. O inventário aqui proposto cumpre sua função gramsciana não só narrando o passado, mas servindo de fundamento para que as futuras práxis do grupo continuem a ser, primordialmente, inovadoras e transformadoras da realidade social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas, por meio dos protocolos 312975/2022-8 e 311583/2025-3. Agradecemos também à CAPES pelo apoio na pesquisa, por meio do processo 88887.279279/2026-00.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Introdução a uma sociologia reflexiva**. In: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1979.
- BUFREM, L. S. et al. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/35867>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da ciência da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/8295>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, L. S. Da BRES à Brapci: memória e construção social da base de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci). In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/201576>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- GABRIEL JUNIOR, R. F. Estudos métricos da informação no Brasil: o uso da Brapci. In: SILVA, F.C.; BARROS, T. H. B. (org.). **Caminhos Metodológicos em Ciência da Informação**: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 248-282.
- GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LADRIÈRE, J. **Filosofia e práxis científica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SANZ CASADO, E.; MARTÍN MORENO, C. Técnicas bibliométricas aplicadas a los estudios de usuarios. **Revista General de Información y Documentación**,



Madrid, v. 7, n. 2, p. 41- 68, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elias-Casado/publication/39281534_Tecnicas_bibliometricas_aplicadas_a_los_estudios_de_usuarios/links/552576cd0cf295bf160ea869/Tecnicas-bibliometricas-aplicadas-a-los-estudios-de-usuarios.pdf?_sg%5B0%5D=start-ed_experiment_milestone&origin=journalDetail&__cf_chl_f_tk=.h84tUFIBn7Db.orl22yzKLdUTAg5C_aqh5IHETfHlU-1782849382-1.0.1.1-HIC2jqvAKU4Kml08MpT-0LyTee9.5BXyieHcJt12LBE. Acesso em: 30 jun. 2026.